



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE TURISMO

CURSO DE TURISMO

TATIANA PATRIZIA DA ROCHA OLIVEIRA

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA PARA A GERAÇÃO
DE EMPREGO E RENDA:
O Caso da Bomba do Hemetério em Recife/PE**

NATAL

2012

Tatiana Patrizia da Rocha Oliveira

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA PARA A GERAÇÃO DE
EMPREGO E RENDA:
O Caso da Bomba do Hemetério em Recife/PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Federal do Rio Grande do Norte como
requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
turismo.

Orientadora: Dra. Rosana Mara Mazaro

Natal

2012

Catálogo da Publicação na Fonte.

UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Oliveira, Tatiana Patrícia da Rocha.

Turismo de base comunitária como alternativa para a geração de emprego e renda: o caso da bomba do hemetério em Recife/PE / Tatiana Patrícia da Rocha Oliveira. - Natal, RN, 2012.

64f.

Orientador: Profa. Dra. Rosana Mara Mazaro.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo - Monografia. 2. Base comunitária - Monografia. 3. Emprego - renda - Monografia. 4. Bomba do hemetério - Monografia. I. Mazaro, Rosana Mara. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48

Tatiana Patriza da Rocha Oliveira

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA PARA A GERAÇÃO DE
EMPREGO E RENDA:
O Caso da Bomba do Hemetério em Recife/PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade federal do Rio Grande do Norte como
requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
turismo.

Aprovada em ___/___/___

Prof^o Dra. Rosana Mara Mazaro
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^o Dra. Lissa Ferreira
Banca Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^o M.Sc. Saulo Gomes
Banca Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a minha filha Geovana, que me alegra todos os dias com o seu sorriso, aquela que é a razão da minha vida, e me fez ter motivos pra continuar até o fim desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concebido a oportunidade de ingressar na UFRN e assim ter tido a possibilidade de cursar turismo em uma universidade federal.

A minha mãe Izabel Cristina da Rocha Oliveira, por ter me dado forças para não desistir desta caminhada, razão pela qual cheguei até aqui, sem ela eu nada seria.

A minha avó Marta Simão da Silva, por seu carinho e solidariedade.

A minha tia Núbia da Rocha, por sua generosidade e imensa compreensão.

A minha tia Antônia Maura da Rocha, por cuidar com muito amor da minha filha, para que eu pudesse estudar.

A minha tia Antônia Verônica da Rocha, pelo seu apoio, força e coragem.

A minha prima Gilmara Michele Cosme da Rocha Cachina, pelo seu companheirismo e palavras de estímulo, para que eu não desistisse de concluir o curso.

A minha comadre Sandra Cristina Bezerra, pela sua atenção, carinho e palavras de fé e esperança, sempre me incentivando a estudar.

A todos os amigos que fiz na UFRN, em especial, Anclécia Laranjeira, por ter estado sempre ao meu lado nestes quatro anos de curso, enfrentando todas as barreiras que pudessem surgir em nosso caminho.

A Prof^o Rosana Mara Mazaro, por ter aceitado ser minha orientadora e ter me guiado para o caminho certo.

A Adriana Cortez, gerente do Instituto Walmart, que me respondeu prontamente e me forneceu dados para minha pesquisa.

RESUMO

Turismo de base comunitária como alternativa para a geração de emprego e renda: o caso da Bomba do Hemetério em Recife/PE. O turismo configura-se como uma das principais atividades econômicas do Brasil, contribuindo para o surgimento de empresas especializadas na área, assim como, para a geração de emprego e renda. Porém, nota-se que este desenvolvimento causou diversos impactos socioeconômicos em muitos destinos, onde os maiores beneficiados com a atividade turística vêm a serem os grandes investidores turísticos, deixando de fora a comunidade local. Por isso, torna-se necessário conhecer o turismo de base comunitária que é um tipo de turismo desenvolvido pelos próprios moradores, que articulam e ao mesmo tempo são os construtores da cadeia produtiva do turismo, e ainda são os maiores beneficiados com a atividade, pois, o lucro e a renda ficam na própria comunidade. Nesse sentido, apresenta-se o turismo de base comunitária desenvolvido no Bairro da Bomba do Hemetério, em Recife/PE, como um caso de sucesso neste segmento. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral: identificar e caracterizar as ações de geração de emprego e renda desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, Recife/PE. E como objetivos específicos: a) Definir e caracterizar o turismo de base comunitária; b) Identificar as possíveis alternativas de geração de emprego e renda para este tipo de turismo; c) Analisar as alternativas de geração de emprego e renda desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, Recife, PE, como caso de sucesso neste segmento do turismo. Para tanto, foi aplicada uma metodologia de caráter exploratório-descritivo, onde o universo da pesquisa foi o Bairro da Bomba do Hemetério, localizado na zona norte de Recife/PE. A coleta sistemática de dados foi feita mediante um questionário, e teve como técnicas de análise dos dados a abordagem qualitativa, como forma de alcançar os objetivos propostos, de forma a validar os resultados da pesquisa, enquanto variáveis de caráter acadêmico e científico. Portanto, pode-se conhecer as alternativas de geração de emprego e renda implementadas na comunidade da Bomba, como sendo: artesanato, culinária local e gastronomia, patrimônios e manifestações culturais, empreendedorismo, e roteiros turísticos. No que se referem às atividades e os roteiros turísticos que são desenvolvidos no bairro, estes fazem parte do Circuito Bomba Cultural, que oferece visitas organizadas aos atrativos culturais do bairro e adjacências. Além disso, o projeto dispõe de algumas ações específicas, como: Capacitação de grupos culturais locais, capacitação para a manipulação de alimentos, gestão de recursos e empreendedorismo, entre outras. Conclui-se que, o turismo de base comunitária da Bomba é um projeto recente, iniciou-se em 2009, agora que as mudanças começaram a ser percebidas, o projeto trouxe melhorias na qualidade de vida da comunidade, como também para o bairro. Porém, a maioria da população acredita que a Bomba será um destino turístico reconhecido. Logo, recomenda-se que os órgãos públicos e privados preocupem-se mais com o desenvolvimento socioeconômico da localidade, que irá beneficiar todos os atores envolvidos no turismo, permitindo que os benefícios gerados pela atividade permaneçam na própria comunidade, contribuindo assim para a geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Turismo. Base comunitária. Emprego e renda. Bomba do Hemetério.

ABSTRACT

Community-based tourism as an alternative for the generation of employment and income: the case of Bomba do Hemetério in Recife / PE. Tourism appears as one of the main economic activities in Brazil, contributing to the emergence of companies specializing in the area, as well as for the generation of employment and income. Otherwise we can see that this development caused several social-economical impacts in many ways, where the most beneficiaries have been the major touristic investors, letting the local community off. That's why it is necessary to know the community-based tourism which is a type of tourism who could be developed by the locals who also articulate and build the tourism's chain production, becoming a real tourism activity where the profit and income could remain in the community. In this way present a tourism on communal basis developed at "Bomba do Hemetério" district, in Recife/PE, as a successful case. Thus, the present study aims General: identify and characterize the actions of generating employment and income developed by community-based tourism in the community Bomba do Hemetério, Recife / PE. And the following objectives: a) to define and characterize the community-based tourism, b) identify the possible alternatives for generating employment and income for this type of tourism, c) Analyze alternatives for generating employment and income developed by tourism base community community of Bomba do Hemetério, Recife, PE, as a success story in this segment of tourism. To that end, we applied a methodology of an exploratory-descriptive, where the survey was the neighborhood Bomba do Hemetério, located in the north of Recife / PE. The systematic collection of data was done through a questionnaire and had the techniques of data analysis qualitative approach as a way to achieve the objectives proposed in order to validate the results of the survey, while variables of an academic and scientific. Therefore we can meet the alternatives of employment and income generation implemented at "Bomba" community as: handcraft, local cooking and gastronomy, real estate, cultural events, entrepreneurship and sightseeing tours. Regarding the activities and sightseeing tours which are being developed in the place, they are a part of the Bomba Cultural Circuit who offers organized visits at place's cultural attractions and adjacencies. Beside that the project has some specific actions, like: cultural local groups capacitation, food manipulation resources managing and entrepreneurship, inter alia. We conclude that the community-based tourism of the Bomba is a recent project, started in 2009, now that changes began to be noticed, the project has improved the quality of life of the community, but also for the neighborhood. It is recommendable for the public and private agencies more concern upon the local social and economic development to benefit all the agents involved on tourism, allowing for those benefits remain in the community and contributing for a real generation of income and employment.

Keywords: Tourism. Communal Basis. Employment and Income. Bomba do Hemetério.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01- Bomba do Hemetério.....	42
FIGURA 02- Produtos Bombando Arte.....	45
FIGURA 03- Prato servido pelo Espetinho da Ceça.....	46
FIGURA 04- Grupo de Frevo.....	47
FIGURA 05- Sítio de Pai Adão.....	48
FIGURA 06- Sabão EcoBem do Grupo Senhoras do Bem.....	49
FIGURA 07- Grupo de Capoeira Ogbom Obá.....	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 01- Projetos e as respectivas atividades desenvolvidas.....	24
TABELA 02- Alternativas de geração de emprego e renda implementadas na Bomba do Hemetério.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IADH – Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano

IWM – Instituto Walmart

PNT – Plano Nacional de Turismo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PROBLEMA.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.....	17
2.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E AS AÇÕES APONTADAS COMO ALTERNATIVAS PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DAS COMUNIDADES.....	22
2.2.1 Agricultura.....	30
2.2.2 Artesanato.....	31
2.2.3 Atividades eco turísticas.....	31
2.2.4 Patrimônios e manifestações culturais.....	32
2.2.5 Culinária local e gastronomia.....	33
2.2.6 Pesca.....	35
2.2.7 Empreendedorismo.....	35
2.2.8 Roteiros turísticos.....	36
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	38

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	39
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS.....	39
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISES DOS DADOS.....	40
4 ANÁLISE DO CASO: BOMBA DO HEMETÉRIO.....	41
4.1 IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO BAIRRO DA BOMBA DO HEMETÉRIO.....	41
4.2 ALTERNATIVAS DE EMPREGO E RENDA IMPLEMENTADAS NA BOMBA.....	42
4.2.1 Artesanato.....	44
4.2.2 Culinária local e gastronomia.....	45
4.2.3 Patrimônios e manifestações culturais.....	47
4.2.4 Empreendedorismo.....	48
4.2.5 roteiros turísticos.....	49
4.2.6 Ações específicas e resultados observados.....	51
5 CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	61
APÊNDICE 01- QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA IMPLEMENTADAS NAS COMUNIDADES PELO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O CASO DA BOMBA DO HEMETÉRIO.....	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O Turismo configura-se como uma das principais atividades econômicas do Nordeste do Brasil, promovendo o surgimento de empresas especializadas na área, geração de emprego e renda, como também a geração de divisas. A região recebe milhares de visitantes durante todo o ano, devido a políticas públicas implementadas intencionalmente para a promoção desta atividade. Alguns documentos oficiais, de âmbito federal e estadual afirmam que os investimentos na atividade turística têm como finalidade a dinamização das economias deprimidas, a diminuição dos desequilíbrios sócio-espaciais, a geração de emprego e renda, dentre outros. De acordo com dados do Plano Nacional de Turismo (2007-2010) notou-se que o desenvolvimento da atividade turística em muitos destinos tem provocado diversos impactos e causado grandes diferenças socioeconômicas locais, e que os maiores beneficiados pelos recursos e benefícios gerados pela exploração da atividade turística são os grandes investidores turísticos, deixando à margem desse desenvolvimento a maior parte da comunidade local, que não participa das tomadas de decisões e do planejamento da atividade turística em sua comunidade.

Deste modo em contraponto ao turismo massificado, surgiu o turismo de base comunitária, que é baseado nos princípios da economia solidária, e se apresenta como uma alternativa aos projetos de turismo convencionais, valorizando as práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais e da promoção da interculturalidade. Esta prática vem crescendo bastante no Brasil.

Segundo Carvalho (2007), o turismo de base comunitária é aquele desenvolvido pelos próprios moradores que passam a serem os articuladores e ao mesmo tempo os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida, levando todos a se sentirem capazes de contribuir, e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo.

O mesmo autor afirma que o turismo de base comunitária busca a inclusão social e econômica, inserir sua comunidade na sociedade gerando emprego e renda para todos, promover a realização pessoal de cada indivíduo, mas além de tudo valorizar o lugar e as pessoas que nele habitam, enfim, um desenvolvimento social e cultural do grupo.

Sob esta perspectiva de promover desenvolvimento e gerar emprego e renda para a comunidade local, foi criado em 2008, o Bombando Cidadania, o primeiro programa próprio com foco em desenvolvimento local, realizado pelo Instituto Walmart, no Bairro da Bomba

do Hemetério, zona norte do Recife (Pernambuco), em parceria com o Governo de Pernambuco, a Prefeitura da cidade, empresas privadas, instituições internacionais e organizações não governamentais.

Este projeto realiza atividades integradas destinadas a Educação, Cultura, Saúde e Meio Ambiente, e Geração de emprego e renda, para transformar a realidade do Bairro da Bomba, levando cidadania aos seus moradores. O bairro possui mais de 12,5 mil habitantes, e conta com manifestações artísticas culturais características do nordeste do Brasil, e com um grande potencial para o empreendedorismo. E foi visando este potencial, que em 2009, foi desenvolvido o turismo de base comunitária no bairro, que incluiu a identificação e fortalecimento dos grupos locais, além da criação de produtos turísticos, realizada pelo IWM em parceria com a UNIVERSIDART, SEBRAE, IADH e MINISTÉRIO DO TURISMO.

Diante disto, buscamos com este trabalho apresentar o turismo de base comunitária que vem se consolidando como importante instrumento na geração de emprego e renda para as comunidades, e conhecer as alternativas de geração de emprego e renda implementadas por este tipo de turismo, em especial o caso da Bomba do Hemetério.

Deste modo, surge como problema da pesquisa: Quais as alternativas de geração de emprego e renda foram implementadas nas comunidades a partir do turismo de base comunitária: o caso da Bomba do Hemeterio, Recife, PE.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema surgiu da necessidade de estudar novas formas de turismo, e chamar atenção para uma prática que vem ganhando espaço, como é o caso do turismo de base comunitária, que vem se consolidando como importante instrumento de política de desenvolvimento, geração de emprego e renda, e ampliação da inclusão social. Ao longo dos anos notou-se que as formas tradicionais de turismo não tem seu crescimento voltado ao desenvolvimento das localidades onde este ocorre, apesar da receita gerada por ele anualmente. É crescente a preocupação com as questões econômicas, sociais e principalmente ambientais, provenientes do turismo de massa. Ao mesmo tempo em que se nota o crescente movimento de comunidades e/ou grupos que se organizam em empreendimentos cooperativos e associativos onde a própria comunidade mantém o controle do lugar e das atividades culturais e econômicas associadas ao turismo.

A relevância deste estudo se engrandece diante de sua natureza acadêmica, e importância da temática abordada que vem recentemente despertando o interesse de muitos

estudiosos da área do turismo, geografia, entre outras. Porém, ainda não existem muitos estudos realizados sobre o tema, devendo-se tornar um alvo de pesquisas e estudos de forma a contribuir para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. Desta forma estudos sobre o turismo de base comunitária, se revelam como instrumentos acadêmicos que podem trazer para os pesquisadores de turismo a motivação de apresentar argumentos que possibilitem a construção de conhecimentos sobre o homem, as comunidades, suas necessidades, para futuramente servir como importante ferramenta de desenvolvimento.

Compreender o desenvolvimento humano significa encontrar os caminhos para viabilizar o desenvolvimento local e o desenvolvimento do turismo, pois ambos têm o homem no centro da ação e o objetivo principal é a busca da satisfação humana. O mundo globalizado exige que as pessoas se comportem como verdadeiras máquinas, sem sentimentos, visando apenas lucros em benefício próprio, porém, ainda há quem acredite na valorização do outro, da importância da coletividade, do trabalho em grupo, do resgate de valores antes perdidos.

Estudos realizados por pesquisadores da área mostram que o modelo de turismo implementado na região nordeste não tem contribuído de maneira satisfatória para equalizar os benefícios advindos da atividade e para a promoção das localidades e comunidades onde a atividade se desenvolve, conforme os objetivos definidos pelas políticas públicas. O Estado deveria se empenhar em concretizar políticas de turismo mais consistentes, e que visassem a inclusão das comunidades, respeitando os princípios da sustentabilidade, mudando o foco de desenvolvimento, gerando oportunidade também aos agentes produtores do espaço turístico de origem endógena e que não privilegiasse apenas os grandes investimentos turísticos.

O atual modelo de desenvolvimento vigente e hegemônico não é o ideal e nem tão pouco o almejado por vários setores da sociedade, a exemplo da academia, sociedade civil, e grupos que atuam na atividade turística. O desenvolvimento endógeno surge em contraposição ao atual modelo, pois este visa à inserção das populações no processo de decisão e na cadeia produtiva do turismo, uma alternativa mais justa e democrática, menos excludente e minimizadora das contradições geradas pelo sistema capitalista e pela apropriação e produção dos espaços pela atividade turística.

É evidente que o turismo gera ganhos financeiros e, portanto seu lado econômico é muito valorizado. Todavia, deve-se enxergar o turismo pela ótica social e cultural, evitando a concentração de capital, a exclusão social e a perda de valores culturais. Daí vê-se a importância de estudar o turismo de base comunitária, pois neste caso, a comunidade planeja, desenvolve e gere a atividade turística, levando em consideração a realidade local, visando à

geração de impactos favoráveis nas dimensões social e econômica, geração de emprego e renda, e buscando a harmonia com o meio ambiente e a cultura local.

Neste sentido, foi escolhido o Bairro da Bomba do Hemetério, em Recife, Pernambuco, como forma de mostrar dentre os já existentes, um exemplo de comunidade aonde o turismo de base comunitária vem dando certo e gerando benefícios para a comunidade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar e caracterizar as ações de geração de emprego e renda desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, Recife-PE.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Definir e caracterizar o turismo de base comunitária;
- b) Identificar as possíveis alternativas de geração de emprego e renda para este tipo de turismo;
- c) Analisar as alternativas de geração de emprego e renda desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemeterio, Recife, PE como caso de sucesso neste segmento do turismo;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O desenvolvimento da atividade turística vem em muitos lugares, causando diversos impactos e gerando diferenças sociais e econômicas para o local, deixando grande parte da comunidade excluída dos benefícios gerados pela exploração da atividade. A comunidade onde a atividade é gerada tem o direito de participar e planejar a sua execução, pois, é a parte mais interessada em desenvolver sua localidade. Desta maneira, como forma de se contrapor a esta realidade, de um turismo de massa excludente, surgiu o turismo de base comunitária.

Segundo Carvalho (2007, p. 03):

O turismo comunitário apresenta-se sendo desenvolvido pela própria comunidade, onde seus membros passam a ser ao mesmo tempo articuladores e construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro permanecem na comunidade contribuindo para melhoria de qualidade de vida, levando todos a se sentirem capazes de cooperar e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo. Além de requerer a participação de toda a comunidade, considera os direitos e deveres individuais e coletivos elaborando um processo de planejamento participativo. Desenvolvendo assim a gestão participativa, ou seja, os atores sociais na sua maioria se envolvem com as atividades desenvolvidas no local de forma direta ou indireta tendo sempre em vista a melhoria da comunidade e de cada participante, levando em conta os desejos e as necessidades das pessoas, a cultura local e a valorização do patrimônio natural e cultural.

Esta prática tem como foco a geração de oportunidades de emprego e renda, e ampliação da inclusão social. O turismo de base comunitária surgiu como mais um modelo de turismo, centrado basicamente na comunidade.

De acordo com Coriolano (2006, p. 02):

O modelo de turismo adotado pelos grandes empreendedores e governos neoliberais objetiva acumular lucros e divisas, por isto não cumpriu, e provavelmente não cumprirá as promessas de gerar emprego e distribuir renda para todos. Estas idéias vão ficando nos discursos, não chegam às políticas. Mas, contraditoriamente, a atividade turística deixa lacunas não ocupadas pelo grande capital, que passam a ser oportunidades para aqueles excluídos desta concentração, criando-se assim um turismo alternativo, solidário e comunitário. Trata-se de serviços turísticos realizados por pequenos empreendedores, pequenos núcleos receptores, comunidades que descobrem no turismo oportunidades de trabalho e formas de inclusão no mercado do turismo, sendo estas atividades estratégias de sobrevivência.

O turismo de base comunitária ganha força com a mobilização da comunidade que luta pelos seus direitos e contra grandes empreendedores do ramo turístico, que querem ocupar o seu espaço e ameaçar a qualidade de vida e suas tradições. Alguns estudiosos da área do turismo veem no turismo de base comunitária uma alternativa para inserção de outras práticas, como o desenvolvimento econômico de uma determinada região, desenvolvimento social, aumento da consciência de preservação cultural e ambiental, e ainda, por questões ligadas a sustentabilidade. Os produtores e gestores deste tipo de turismo ao mesmo tempo em que defendem suas ideias de desenvolvimento, tem que estar aptos, a saber, solucionar certos impasses que a atividade impõe, pois, exige grande responsabilidade de seus articuladores. Deste modo, surge a necessidade, de formar uma comunidade composta por pessoas habilidosas, que segundo Carvalho, faz-se necessário o desenvolvimento do indivíduo dando a ele as mínimas condições e recursos básicos para esta busca.

De acordo com Carvalho (2007, p. 04):

Para que ocorra o desenvolvimento, é preciso priorizar a satisfação de algumas necessidades humanas no que diz respeito à saúde, educação, moradia, lazer, emprego e renda. Esses fatores implicam diretamente no processo de desenvolvimento do indivíduo, uma vez que o mesmo necessita de auto-independência e habilidades para atuar em grupo, tornando-se protagonista de sua evolução e conseqüentemente de sua comunidade, já que a participação é considerada pelos estudiosos um processo de mobilização social e espaço de construção de cidadania. A promoção do turismo comunitário abre espaço para as comunidades, que são levadas à transformação das mesmas em núcleos receptores do turismo, buscando no mesmo, ferramentas para o desenvolvimento local, além de se autobeneficiarem com a produção de produtos e prestação de serviços. Aderem ao associativismo através de cooperativas e organizações comunitárias.

Para atender esta necessidade de formação de indivíduos, faz-se necessário o apoio do governo, incentivo público e privado, além de se tornar viável a formação da comunidade, para que esta seja capaz de gerenciar o turismo de base local por meio dos três setores. A necessidade da interação entre os setores para a efetuação do turismo comunitário deixa claro que não é possível praticá-lo de forma isolada, somente pela comunidade, destacando o benefício da inclusão social trazido pela atividade.

Conforme Machado e Vilela (2006, p.3):

Por meio da interação dessas políticas com as exercidas por cada setor da sociedade-público, privado e terceiro setor - tornar-se-á possível vislumbrar a inclusão social associada às práticas exercidas pelo Turismo com base local. Assim, haverá a possibilidade de se trabalhar o Turismo não como um produto acabado, fruto do capitalismo, mas como um fenômeno em contínua mudança e que permite à sociedade se reorganizar de forma a assegurar àqueles até então excluídos da dinâmica capitalista, a uma real possibilidade de inclusão social.

Para que este modelo de desenvolvimento turístico, não seja visto como mais uma utopia, é necessária que a comunidade se organize e busque apoio para explorar o turismo, visto que, este modelo não exclui a importância de apoios e recursos para os fins. O mesmo possibilita a participação direta e ativa da comunidade, tornando possível que esta se beneficie das oportunidades geradas pela atividade. Seus idealizadores tentam produzir serviços turísticos de forma comunitária, compartilhada, juntando suas ideias e poucos recursos para desenvolver a atividade. Adaptando-se a realidade do local e usando de sua criatividade como meio de elaborar um produto alternativo, diferenciado daqueles da grande hotelaria, levando em consideração aspectos da cultura tradicional, modos de vida e aprendizagem.

Através do turismo de base comunitária diminuem os níveis de pobreza e de exclusão social das comunidades envolvidas. Valorizar e incentivar o fortalecimento das comunidades locais provenientes da atividade turística é o principal objetivo das propostas de bases comunitárias. O turismo de base comunitária fomenta a relação social entre diferentes modos de vida, resgatando o interesse pelo outro, pelo diferente, pelo autêntico. Este tipo de turismo é pensado como um projeto de desenvolvimento sustentável e territorial sistêmico, realizado pela própria comunidade, que promove a convivência entre visitante e a população residente. Os turistas e a comunidade receptora constroem uma relação de comunicação e informação.

Conforme Sampaio (2006, p. 6):

Ambos [visitantes e comunidades receptoras] considerados agentes de ação socioeconômica ambiental que devem repensar as bases de um novo tipo de desenvolvimento, regulando padrões de consumo e estilos de vida, e de um conjunto de funções produtivas e sócio-ecológicas, regulando a oferta de bens e serviços e seus impactos ambientais.

O turismo comunitário não se limita apenas a observar ou a conviver com as populações residentes, mas também consiste no envolvimento dos visitantes com os projetos comunitários. Valores como o envolvimento, a solidariedade, o desenvolvimento humanizado

são resgatados e reconstruídos, e são percebidos a partir da vivência, exigindo que indivíduos se voltem para o outro, pois no anonimato não existe cooperação e nem tão pouco solidariedade. “Diante da problemática ambiental que a sociedade atual está enfrentando, estes novos turistas demonstram ter maior consciência ecológica e preocupam-se com a preservação da autenticidade cultural das comunidades tradicionais (OMT, 2001; CORIOLANO, 2006)”.

Nesta forma de turismo é percebida a preocupação a assuntos ligados a questões ambientais e culturais, como também um cuidado em preservar as origens destes locais, a sua essência natural. O turismo de base comunitária deve ser organizado e gerido pelos moradores da comunidade, tendo como regra a participação de todos, minimizando os efeitos negativos ao meio ambiente, não gerando exclusão social, miséria e marginalidade.

No que diz respeito ao termo comunitário:

Por comunitário, caracteriza um sujeito coletivo, com direitos e obrigações, constituído com base na adesão voluntária de seus membros (indivíduos ou famílias), com ou sem sustento institucional no direito consuetudinário ou de viver em uma territorialidade comum. (MALDONADO, 2005, p. 05)

Já em relação ao termo turismo de base comunitária Sampaio (2005, p. 13) diz:

(...) uma estratégia de comunicação social que possibilita que experiências de planejamento para o desenvolvimento de base comunitária em curso, na qual a população autóctone se torna a principal protagonista, resgatando ou conservando seus modos de vida que lhes são próprios, possam ser vivenciadas através da atividade turística.

O autor reforça que o turismo de base comunitária é feito pela comunidade e para a comunidade, e que através da atividade turística a mesma pode realizar suas experiências na busca por uma melhor qualidade de vida.

A autora Luzia Coriolano (2003), defende que um arranjo institucional local bem estruturado é capaz de viabilizar o desenvolvimento de membros comunitários por meio da atuação destes nos espaços públicos de convivência e de tomada de decisão. E diz:

Voltar o desenvolvimento para a escala humana e o turismo para benefício local significa adotar políticas que possam ocasionar trabalho e ocupação para todos, tanto quanto atuar no campo da proteção social, e de programas emergenciais quando necessários; mas requer, sobretudo, o ser humano no centro do poder, de forma que possa promover a sua realização. (CORIOLANO, 2003, p. 30)

O que nos permite compreender que o turismo de base comunitária pode atender as expectativas de bem estar social, minimizando as injustiças e as desigualdades sociais, tendo no ser humano o protagonista do desenvolvimento da comunidade. Ressaltando as possibilidades de inserção da população local no planejamento e monitoramento da atividade, o levantamento de questões como sustentabilidade, e os benefícios gerados pelo turismo.

Diferentemente do modelo mercadológico da indústria turística, o turismo de base comunitária se apresenta em um formato diferente de desenvolver a atividade, onde há um maior contato entre o turista e a população local, uma experiência de viagem diferenciada, e enriquecedora, que não visa apenas o lucro. Como afirma Coriolano (1997, p. 130): “O turismo consistente, saudável, sustentável é o que atrai pessoas desejosas de conhecer o lugar, curtir as belezas naturais, o folclore, a gastronomia e se inter-relacionar com culturas e povos diferentes”. Este modelo já desenvolvido em algumas comunidades no Brasil é uma forma de se posicionar contra o turismo predador que só visa o lucro, buscando gerar oportunidades de emprego e renda, e desenvolvimento para todos.

Milton Santos ([?] apud Coriolano, 1998, p. 143) já repetia em seus livros e na imprensa falada que “o que globaliza separa; e o que é o local, permite a união; além de ser somente possível humanizar a partir do local”. A principal diferença do turismo de base comunitária é a oportunidade de o turista interagir e compartilhar conhecimentos com a população local de uma maneira mais humana, que não seja apenas a compra de um serviço. Esta experiência contribui para o crescimento pessoal e cultural do ser humano.

Assim, podemos entender que os mais diversos autores e estudiosos da área do turismo e outras áreas que atuam no fortalecimento do Turismo de Base Comunitária tem em comum em seus conceitos:

- O turismo deve respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades locais.
- O turismo sustentável/base comunitária deve estimular o desenvolvimento equilibrado dos territórios.
- As comunidades devem ser protagonistas nos processos de planejamento, gestão e implantação dos destinos turísticos.
- Deve haver garantia da participação qualificada das populações nas instâncias de formulação e deliberação de políticas públicas voltadas para o turismo, como por exemplo no Conselho Nacional de Turismo, na construção da Política Nacional de Turismo entre outros;

- Deve contribuir com a conservação do ambiente natural.

Enfim, este novo modelo de desenvolvimento, pode explorar a atividade turística de maneira que venha a preservar os patrimônios naturais e culturais, e nos remeter a essência do turismo onde as viagens tinham o propósito principal de conhecer outros povos, sua cultura e seus hábitos e não somente o consumismo e vivências temáticas. Além de inserir indivíduos à sociedade, trazendo melhor qualidade de vida, e gerando emprego e renda para a população.

2.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E AS AÇÕES APONTADAS COMO ALTERNATIVAS PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DAS COMUNIDADES

O turismo de base comunitária é a atividade turística desenvolvida pelos próprios moradores que são os gestores e proprietários dos empreendimentos turísticos, busca valorizar a cultura e contribuir com a preservação do meio ambiente. Mas, além disso, trata-se de uma alternativa de renda que complementa atividades tradicionais já praticadas e seu processo de implementação deve ocorrer com a liderança e total participação da população, desta maneira, fortalece as associações e cooperativas locais e viabiliza projetos comunitários.

De acordo com Salvati (2004, p.03):

O turismo como atividade comercial é planejado, desenvolvido e gerenciado pela própria comunidade (aldeia, lougradouro, povoado) fornecendo serviços como hospedagem, refeições, trilhas, excursões e outras atividades para os visitantes gerando emprego e empreendedorismo de pequenos e médios negócios (familiar, cooperativo, parceria) junto com outras atividades de geração de renda como pesca, agro-ecologia familiar, produção de produtos naturais, arte moda, artesanato e apresentação da cultura local. Todas estas atividades contribuem para gerar empregos e renda complementar a atividade principal da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da população.

Na região nordeste, por exemplo, são desenvolvidas ações que podem ser apontadas como alternativas para a geração de emprego e renda das comunidades neste tipo de turismo. Estes projetos estão descritos no Catálogo do Ministério do turismo, e encontram-se entre os 50 selecionados presentes no Edital de chamada pública de seleção de Projetos de Turismo de Base Comunitária, que entre junho e julho de 2008 receberam mais de 500 projetos. Isto mostra que outras práticas de turismo são possíveis e dispõem de produtos e serviços turísticos baseados no cooperativismo, associativismo, e na valorização da cultura local. Estes projetos apresentam uma gama de possibilidades de atividades que podem ser realizadas pelos visitantes, e transformadas em alternativas de geração de emprego e renda para a comunidade local. O que caracteriza estas atividades como sendo de base comunitária é o fato de serem

geridas pelos próprios moradores da comunidade, propiciando um contato direto do turista com a população do destino visitado, levando-os a vivenciar uma experiência única e diferenciada.

Todos os projetos estão estruturados para serem desenvolvidos de maneira participativa, visando adaptar as atividades presentes nas comunidades aos costumes e cotidiano dos lugares onde o turismo de base comunitária é realizado. Grande parte destas comunidades já realizam atividades de recepção de visitantes, assim como, prestação de serviços turísticos, e por meio de parceiros institucionais, esta proposta, vem tendo um vínculo de trabalho e desempenho nestas comunidades.

A gestão do turismo em cada comunidade é lidada em âmbito comunitário, por meio de associações de moradores, ou outro meio de organização de cunho coletivo, sempre seguindo os princípios da economia solidária. Os projetos de turismo de base comunitária têm como objetivo realizar ações de capacitação e de acompanhamento para qualificar os moradores das comunidades, para atuarem nas funções próprias às atividades turísticas de base comunitária, implantando ações que visam à estruturação organizacional do empreendimento comunitário. Além de, estimular as práticas de atividades de agricultura familiar, artesanato, pesca, manifestações culturais, culinária local, atividades eco turísticas, empreendedorismo, enfim, todas as atividades oriundas do turismo de base comunitária capazes de gerar benefícios para a comunidade. Para uma melhor percepção das atividades desenvolvidas por estes projetos, montou-se uma tabela especificando tais atividades e seus principais elementos.

TABELA 01- Projetos e as respectivas atividades desenvolvidas

Projetos e ações	Agricultura	Artesanato	Atividades eco turísticas	Patrimônios e manifestações culturais	Culinária local e gastronomia	Pesca	Empreendedorismo e roteiros turísticos
Tramas em Riacho Doce Maceió (AL)	-	Renda, bordado (tradicional filé de Riacho Doce)	Passeios de jangada	-	Beijus, bolos à base de coco e farinha de mandioca, tapioca, cocada	Pesca tradicional	-
Trilhas Griôs de lençóis (BA)	-	Renda	Passeio de canoa, trilhas griôs	Grupos de reisado, capoeira, maculelê, baianas, samba de roda, músicas, danças, tradição oral dos griôs.	Pratos típicos, café tradicional	-	Hospedagem em pousadas domiciliares e barracas de camping
Plano de desenvolvimento estratégico Pontal da Barra Maceió (AL)	-	Bordados de origem portuguesa	Passeios de barco	Patrimônio cultural do Pontal da Barra	-	-	Roteiros turísticos: Ilhas e Canais das lagoas Mundaú e Manguaba
Base local Ecoturismo Promovendo o turismo de base comunitária na Costa do Cacau (BA)	Agricultura orgânica	Artesanato local	Trilhas ecológicas	Ritos de candomblé e rodas de capoeira, cultura quilombola, festas juninas, e carnaval	Culinária local	Pesca tradicional	Formação de empreendedores de serviços turísticos

Ecoturismo no Complexo Estuarino do Cassurubá Caravelas (BA)	-		Visitas ao ecossistema local, trilhas na restinga, canoagem, ecociclismo, acampamento, cavalgada.	Festas tradicionais: São Benedito, São Cosme e Damião. Visitas: casa de farinha, patrimônios arquitetônicos, casas de pau-a-pique.	Gastro-nomia tradicional	Pesca tradicional, mariscagem	Atividades recreativas. Oficinas de Aprendizagem: Produção artesanal de apetrechos de pesca
Produção do Turismo Social e Cultural de Base Comunitária no Sertão do Cariri Nova Olinda (CE)	-	Artesanato local	Caminhadas em meio ao ambiente natural	Produção cultural dos jovens da Fundação Casa Grande. Visitas: sítio mitológico e arqueológico-Memorial Homem do Kariri. Oficinas de artesanato	Gastro-nomia local	-	Serviços de Hospedagem domiciliar
Apoio ao Turismo de Base Comunitária Lençóis (BA)	Plantio, cultivo e colheita da mandioca	-	Rappel, cave jump, tirolesa, escaladas, caminhadas e trekkings	Jarê, marujada, banda de pífanos, reisado, torno de reis, capoeira, lamentação das almas. Visitas: patrimônio arquitetônico de Lençóis com desenvolvimento sustentável	-	Pesca tradicional	Acampamento em ambientes naturais. Hospedagem em casa de nativos

Turismo Comunitário: Afirmando Identidades e Construindo Sustentabilidade Região Costeira do Ceará (CE)	Agricultura tradicional	Artesanato local	Passeios de: jangada, catamarã, carros de boi, e buggy. Trilhas e caminhadas ecológicas	Danças do toré, dança do coco, teatro	Gastronomia típica	Pescadores artesanais e marisqueiras	Pousadas familiares
Turismo Rural Comunitário do Assentamento Rural Tijuca Boa Vista (CE)	Agricultura familiar sustentável	Crochê, palha, renda, bordados.	Caminhadas em duas trilhas interpretadas. Passeios à cavalo, de charrete, de canoa, e de carro de boi	Cultura artística da população local (Festival de quadrilhas juninas), manifestações folclóricas, contações de história, repentes, e dança.	Culinária local	Pesca tradicional	Serviços de Hospedagem e alimentação na casa Sede
Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa (CE)	Agricultura irrigada	Artesanato local	Trilhas ecológicas nos biomas de cerrado e de caatinga	Programa Caminhos do Saber, festas e manifestações culturais típicas, destaque para o poeta popular Patativa do Assaré	Culinária local	Pesca artesanal	-
Rede ecoturismo para a vida! Região Costeira do Ceará (CE)	-	Artesanato típico	Atividades de lazer na praia do futuro, passeios à Praia Mansa, observação da fauna e da flora do Parque Natural e da APA das dunas da Sabiaguaba, trilhas no mangue e nas dunas, passeios de jangada, e canoagem	-	Culinária local	Pesca tradicional	-

Potencialização do Turismo de Base Comunitária no Porto de Galinhas (PE)	-	Galinhas esculpidas em coqueiros, tecidos pintados à mão, esculturas de seres marinhos e concha do mar, coco, semente, folha seca, e barro	Passeios de jangada e barco	Festas populares, arquitetura religiosa dos núcleos urbanos de Ipojuca e Nossa Senhora do Ó, conjuntos arquitetônicos de antigos engenhos de açúcar, a capela, a casa grande e restos da “moita” e do armazém do Engenho Gaipió, e a “moita” do Engenho Canoas	-	-	-
Estruturação e Fortalecimento do Turismo de Base Comunitária do Povoado Terra Caída Indiaroba (SE)	-	-	Passeios pelos manguezais de barco a vela, passeios de jegue, charrete, e bicicleta, trilhas e turismo náutico de velejadores, nos rios e mares da região	Brincadeira de roda, samba de coco	Culinária local	Pesca artesanal	-
Central de turismo do município de Santo Amaro (MA)	-	-	Conhecer novas paisagens dos Lençóis Maranhenses	-	-	-	Pousadas domiciliares

Ayty Turismo de Base Comunitária do povo de Tapeba Caucaia (CE)	-	Artesanato à base de sementes culturais, linhaça e sabonete	-	Rituais, a dança do tore, a festa do Milho e da Carnaúba, visitas ao Centro de Produção Cultural Tapeba, e ao Memorial Cacique Perna de Pau	Sabores típicos nos vários eventos gastronômicos	-	Roteiros narrativos acerca da flora e dos ancestrais indígenas, apresentando árvore genealógica e artefatos.
Outro Turismo Acontece: Turismo Solidário e Cultura Popular Nordeste Maxaranguape (RN)	-	Rendas de bilros e labirintos	Passeios de charretes, trilhas pela Mata Atlântica, mergulho no banco de corais, pesca esportiva	Boi de reis, lapinhas, pastoril de fitas, zambê e coco de roda, folclore local (visitas às árvores do amor)	Pratos típicos específicos para cada santo homenageado nas festas, e culinária nordestina	Pesca em jangada	Espaços para acampamento e hospitalidade solidária

Apoio ao Turismo de Base Comunitária Projeto Bagagem (atuação nacional)	-	-	-	-	-	-	Roteiros turísticos: Trilhas Griôs, Amazônia Ribeirinha, Gurupá Terra das Águas, Conexões Caiçaras, Acolhida na Colônia, Lençóis Maranhenses, Fundação Casa Grande Internacional I – Nordeste e Amazônia, Rede Turisol
-------------------------------------------------------------------------	---	---	---	---	---	---	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Catálogo do Ministério do Turismo/Turismo de Base Comunitária

2.2.1 Agricultura

A agricultura familiar agregada ao turismo, cooperativismo, e associativismo se constitui em uma fonte eficaz de geração de emprego e renda, principalmente para os proprietários rurais e assentamentos. Pois, a renda originada por esta atividade será utilizada para manter estas famílias, investida na agricultura e retornada ao turismo. O turismo pode sem dúvidas trazer para a comunidade muitos benefícios, entre os quais melhoria das condições de vida das famílias rurais, diversificação da economia, conservação dos recursos naturais, diminuição do êxodo rural, valorização das tradições rurais, entre outros.

Segundo Silveira (2003, p.233):

O planejamento do turismo deve ter como meta indiscutível a criação de benefícios sócio-econômicos para a sociedade, mas ao mesmo tempo, deve manter a sustentabilidade do setor turístico através da conservação do meio ambiente e da cultura local. O planejamento deve ser estruturado de modo adequado, enquadrado no tempo e no espaço e tem de ser aplicado de forma flexível, compreensiva, integrada, ambiental e sustentável, estar baseado na comunidade local e de acordo com uma estratégia que seja exequível.

O turismo não pode ser visto apenas como uma atividade econômica deve-se ressaltar a sua importância social para as comunidades, nesse caso no meio rural. Conforme afirma Salvati (2004):

O turismo deve buscar e promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive o respeito e a defesa dos direitos os e de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidade envolvidas. (CBTS: IN, p.212).

Para se implementar a agricultura familiar associada ao turismo são imprescindíveis algumas estratégias como: capacitação, treinamento e profissionalização dos empreendedores, criação de redes de cooperação, sobretudo indicar lideranças e preferir o trabalho cooperativo, são essenciais para a efetivação do empreendimento.

Ao se falar na produção da agricultura familiar é importante lembrar que além daqueles produtos tradicionalmente cultivados nas propriedades rurais, são cultivados aqueles que retratam as peculiaridades regionais. Como a colheita de frutas, legumes, verduras, raízes (cultivo da mandioca), entre outros.

2.2.2 Artesanato

A produção artesanal é uma das peças fundamentais para desenvolver o turismo em determinado destino. Pois, através do artesanato é retradado as características e tradições do lugar, sua identidade histórica e cultural, além disso, é uma maneira atraente de se materializar a experiência vivida pelo turista.

O Programa de Artesanato Brasileiro do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior PAB/MDIC adota o seguinte conceito de artesanato brasileiro:

Artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Embora ainda haja controvérsias quanto a sua definição, independentemente da matéria-prima utilizada e da técnica usada, a obra artesanal é fruto da criatividade do artesão. Nos projetos citados anteriormente, pudemos encontrar produtos artesanais como a renda, bordado, crochê, palha, bilros, labirintos, artesanato á base de sementes culturais, linhaça e sabonete, entre outros. A transformação destes objetos expressam a cultura e as características peculiares do lugar.

2.2.3 Atividades eco turísticas

O Brasil dispõe de diferentes recursos que aliados à criatividade natural do povo brasileiro possibilitam o desenvolvimento de diversas experiências que definem tipos de turismo como o Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Base Comunitária, entre outros. A transformação dos produtos disponíveis em cada localidade em atrativo, de maneira que venham a se constituírem em produtos turísticos é utilizada por diversos segmentos como estratégia para alavancar o turismo do local.

As atividades eco turísticas podem ser vistas como experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem riscos avaliados e controláveis, desafios, que podem proporcionar diferentes sensações como prazer, liberdade, dependendo da atividade que está sendo vivenciada por cada pessoa e do seu nível de dificuldade.

No decorrer deste trabalho apresentaram-se diversas atividades eco turísticas – passeios de jangada, de canoa, de barco, de buggy, trilhas ecológicas, ecociclismo, cavalgada, caminhadas, rappel, cave jump, tirolesa, escaladas, trekkings, entre outras. Estas atividades podem ocorrer em diversos espaços: natural, construído, rural, ou urbano.

A prática destas atividades favorece a relação positiva entre os turistas e os guias, como também dos turistas com o meio ambiente, uma troca de experiências inesquecíveis. Esse tipo de atividade onde o turista passa a ser o protagonista dessa experiência exige cuidados extras, pois visa à segurança, o conforto e prazer do participante.

2.2.4 Patrimônios e manifestações culturais

Os patrimônios históricos e as manifestações culturais de uma determinada localidade atraem cada vez mais o interesse e a curiosidade de diversas pessoas que buscam conhecer diferentes lugares e a herança de outros povos. A cultura é um elemento fundamental para promover o desenvolvimento de determinado destino turístico.

Segundo Barreto (2000, p.16):

A criação de patrimônios nacionais intensificou-se durante o século XIX e serviu para criar referenciais comuns a todos que habitavam o mesmo território, unificá-los em torno de pretensos interesses e tradições comuns, resultando na imposição de uma língua nacional, de “costumes nacionais”, de uma história nacional que se sobrepôs às memórias particulares e regionais. Enfim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos, embora os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos. O patrimônio passou a ser, assim, uma construção social de extrema importância política.

Já no âmbito do turismo, pode-se dizer que ele é dividido em basicamente duas partes, sendo elas, o turismo motivado pela busca de atrativos naturais e o turismo motivado pela busca de atrativos culturais (BARRETO, 2000). Muitas vezes a conservação e manutenção dos patrimônios históricos são feitos pelo uso do turismo destes monumentos. O mesmo autor diz que o patrimônio é visto como, os bens naturais ou artificiais, materiais ou imateriais, sendo estes caracterizados por experiências espirituais (crenças, costumes, produções artísticas intelectuais), haveres ou heranças deixados pelos nossos antepassados.

Já de acordo com Toledo (2003, p. 02):

Patrimônio cultural é a riqueza comum que nós herdamos como cidadãos, transmitida de geração em geração. Constitui a soma dos bens culturais de um povo. Ele conserva a memória do que fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao ser humano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca. Apresenta, no seu conjunto, os resultados do processo histórico. Permite conferir a um povo a sua orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores, estimulando o exercício da cidadania, a partir de um lugar social e da continuidade no tempo.

São exemplos de manifestações culturais dos projetos citados: grupos de reisado, capoeira, maculelê, samba de roda, músicas, danças, tradição oral, ritos de candomblé, cultura quilombola, festa junina, carnaval, festas tradicionais de São Benedito e São Cosme e Damião, teatro, boi de reis, lapinha, pastoril de fitas, coco de roda, e diversas outras. Já em relação aos patrimônios históricos culturais tem-se: Patrimônio Cultural do Pontal da Barra, visitas: a casa de farinha, as casas de pau-a-pique, ao Sítio Mitológico e arqueológico, ao memorial Homem do Kariri no Sertão do Cariri, ao patrimônio arquitetônico de Lençóis (BA), a arquitetura religiosa dos núcleos urbanos de Ipojuca e Nossa Senhora do Ó, conjuntos arquitetônicos de antigos engenhos de açúcar, a capela, a casa grande e restos da "moita" e do armazém do Engenho Gaipió, e a "moita" do Engenho Canoas, ambos em Porto de Galinhas (PE), visitas a árvore do amor em Maxaranguape (RN), visitas ao Centro de Produção Cultural Tapeba, e ao Memorial Cacique Perna de Pau em Caucaia (CE). Lembrando que todas estas manifestações culturais e patrimônios históricos citados são referentes aos projetos de turismo de base comunitária indicados neste trabalho.

O Brasil conta com várias formas de manifestações culturais e patrimônios históricos, um universo bastante amplo e diversificado, o país é rico em história e cultura, porém estes aspectos não são muito valorizados.

2.2.5 Culinária local e gastronomia

De acordo com Scuter (2003, p. 69) "a dimensão social e cultural da gastronomia determinou incorporá-la ao complexo emaranhado das políticas de patrimônio cultural". A gastronomia se torna um elemento cada vez mais importante na promoção e divulgação de um destino turístico. O turismo e a gastronomia caminham juntos, pois, a alimentação é

imprescindível em viagens de curta e longa duração, o turista que está fora de seu habitat natural tende a experimentar a cozinha local de onde está visitando.

A ação de se alimentar não é apenas uma necessidade física, mas é também um ato cultural e social, possuindo valores simbólicos para cada sociedade, assim como para cada cultura. O alimento traduz à identidade, as qualidades, as preferências de cada pessoa. A gastronomia brasileira é uma das mais ricas e diversificadas do mundo, recebeu influências africanas, portuguesas e indígenas.

Conforme Antonini (2004, p. 07):

A gastronomia de um local se apresenta como uma forma de aumentar a oferta turística e como um produto agregado ao turismo cultural vem indicando a gastronomia como muito mais que uma simples arte culinária, mas como importante veículo da cultura popular pela forma como vivem os habitantes de cada região em determinada época.

E de acordo com Córner (2003, p. 07):

A cultura de um país é sem dúvida a sua gastronomia pois está integrada com a alma de um povo, seu patrimônio, seus valores, costumes, história, agricultura, religião, aspectos históricos e geográficos. Desta forma a cultura de um lugar e sua comida típica estão intimamente ligados.

A gastronomia e a culinária local aliada à cultura de um lugar são fatores sem dúvida de grande relevância para aumentar a oferta turística e agregar valor ao destino. Os produtos e comidas típicas encontradas nos lugares que se apresentaram foram: beijus, bolos à base de coco e farinha de mandioca, tapioca, cocada, culinária nordestina (carne de sol, macaxeira, cuscuz, peixes, etc), sabores típicos nos vários eventos gastronômicos, entre outros.

“A gastronomia típica é muito valorizada pelos turistas que frequentam os restaurantes indicados como representativos de uma cozinha tradicional de um lugar” (Ignarra, 2001). Pois através da comida pode-se conhecer melhor a história, os costumes, e os valores das pessoas do lugar visitado, aspectos muito apreciados pelos turistas.

2.2.6 Pesca

A pesca artesanal é chamada assim por que ela é considerada uma arte do conhecimento tradicional, que faz uma leitura dos sinais da natureza sobre os rios, os peixes, o clima, as estrelas. Nesta arte incluem-se também os apetrechos, com o conhecimento de sua fabricação e uso passado de pai para filhos e filhas. Quando a pesca é feita de forma artesanal ela envolve uma grande riqueza de conhecimentos não só sobre a pesca, mas também sobre a região (Instituto Sócio Ambiental, 2010). A pesca artesanal é o principal meio de vida para muitos pescadores e marisqueiras de diversas comunidades costeiras. Para a manutenção desta atividade as famílias pesqueiras capturam várias espécies nos manguezais, estuários, e no mar. Este trabalho se inicia com a captura da espécie e vai desde o seu tratamento até a sua conservação, este processo envolve toda a família, resultando nestes principais produtos: pescados, mariscos vivos, catados e peixes secos. Estes produtos abastecem diferentes mercados e estabelecem uma cadeia complexa de relações sociais. A grande variedade destes produtos é considerada uma característica essencial da pesca artesanal e indispensável para a manutenção da biodiversidade e da renda no decorrer do ano.

Em qualquer um dos mercados locais, neste caso o mercado da atividade turística, que envolve principalmente os restaurantes, deve ser privilegiada a comercialização direta que envolve os pescadores organizados em rede, e as entidades de pesca. Este mercado é principalmente caracterizado pela aquisição de poucas espécies diante à variedade local, por uma maior valorização dos produtos no período de verão que compreende o período entre outubro e março, e por uma demanda superior à oferta.

2.2.7 Empreendedorismo

A criação de negócios atualmente é vista como uma das alternativas de prosperidade de muitos lugares. Degen (1989) “Acredita que o melhor recurso de que se dispõe, para solucionar os graves problemas sócio econômicos pelos quais o Brasil passa, é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa para produzir bens e serviços”. Ações de empreendedorismo fazem-se necessário para promover o desenvolvimento de várias localidades e para o bem-estar da comunidade.

O caráter inovador é aquele capaz de transformar aquilo que já existe em algo novo. A inovação está intimamente ligada à criatividade, pois não há inovação sem criatividade. De acordo com Thompson (1999, p. 83) “o papel central da inovação é a sobrevivência a longo prazo das organizações”.

Não existe uma receita mágica para tornar-se empreendedor. Criar uma atividade própria é uma decisão pessoal, influenciada por fatores externos (pessoas, histórias de sucesso, fracassos, fatores familiares, condições econômicas, situação do país, origem cultural e financeira). (BERNHOEFT, 1996, p. 24).

Ainda nesse mesmo pensamento, Dornelas (2001, p. 84) “concorda que o mito de que o empreendedor é um ser nato acabou, pois atualmente acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e compreendido por qualquer pessoa”.

Diante disso, mostraram-se as ações de empreendedorismo desenvolvidas nas comunidades pelo turismo de base comunitária nos projetos selecionados da Região Nordeste, sendo: hospedagem em casas domiciliares e barracas de camping (os nativos são treinados e capacitados para transformar a sua residência em um meio de hospedagem), formação de empreendedores de serviços turísticos, oficinas de aprendizagem da produção artesanal de apetrechos de pesca, pousadas familiares, entre outros.

Atualmente, para o sucesso de qualquer empreendimento seja ele turístico ou não é preciso ver a inovação como seu principal diferencial competitivo. É preciso saber explorar o que de melhor o negócio tem para oferecer, neste caso tratando do turismo de base comunitária, a simplicidade e o modo de viver dos nativos fazem toda a diferença.

2.2.8 Roteiros turísticos

Conforme Gomez e Quijano (1991) “A procura de viagens turísticas em busca de patrimônio cultural e de cultura está cada vez mais generalizada. Em consequência deste incremento na procura, abrem-se grandes oportunidades para as empresas que promovam itinerários culturais”. Os itinerários ou roteiros turísticos diferem de acordo com a dimensão da cidade que está sendo visitada.

O importante nestes itinerários é que eles sejam um elemento que contribua para o enriquecimento cultural do turista e não seja mais uma ferramenta para acumular dados. O patrimônio cultural não fala por ele próprio, pelo que necessita de uma boa transmissão de conhecimentos para que possa ser compreendido no seu todo. A forma como é apresentado torna-se importante pois deve ser uma experiência agradável para o turista de forma a estimular a curiosidade do mesmo (PEREIRO, 2002, p. 118).

Deste modo faz-se necessário a capacitação e treinamento de guias que irão transmitir de maneira clara e objetiva a história e particularidades do lugar. “Aos itinerários culturais pode chamar-se, ainda, um produto de desenvolvimento turístico” (Tabata, 2007, p. 118). Pois, estes agregam valor ao destino e torna a visita mais interessante.

Os circuitos culturais constituem um instrumento para o desenvolvimento local, dinamizando social, econômica e culturalmente uma cidade. Deve ser feita uma aposta no recurso humano que o elabora, pois da boa ou má gestão do circuito pode depender a qualidade do serviço prestado e dela depende o futuro do turismo (PEREIRO, 2002); (GOMEZ E QUIJANO, 1991).

Sendo assim, o itinerário ou roteiro turístico pode aumentar um pequeno nicho de mercado, originando emprego e renda. Os destinos que investiram neste segmento vêm apresentando vários benefícios fruto deste investimento.

Os roteiros turísticos desenvolvidos pelos projetos de turismo de base comunitária citados nesse trabalho foram os seguintes: ilhas e canais das lagoas de Mundaú e Manguaba em Pontal da Barra Maceió (AL), roteiros narrativos acerca da flora e dos ancestrais indígenas, apresentando árvore genealógica e artefatos em Caucaia (CE), Trilhas Griôs (Chapada Diamantina-BA), Amazônia Ribeirinha (Santarém-PA), Gurupá Terra das Águas (Gurupá-PA), Conexões Caiçaras (Guaraqueçaba-PR), Acolhida na Colônia (Região Rural de Santa Catarina), Lençóis Maranhenses, Fundação Casa Grande (Nova Olinda-CE) e Internacional 1-Nordeste e Amazônia Rede Turisol (Lençóis, costa cearense e Pará).

Os circuitos podem ainda ser complementados com respostas a necessidades concretas dos turistas, como por exemplo dando a indicação de bares, restaurantes, lojas ou outras atividades ligadas à atividade cultural, criando, deste modo, mais benefícios econômicos à comunidade em que se inserem (FERREIRA E PINTO, 2009, p. 118).

Deste modo, todos estes circuitos irão contribuir de maneira satisfatória para a geração de emprego e renda. Como afirma Richards (2005, p. 119) “os destinos turísticos atraindo mais turistas ficam mais seguros, já que a sua produção é estimulada através da criação de empresas como a restauração, hotelaria, lojas e todo um conjunto de outras entidades prestadoras de serviços impulsionadas pelo turismo”.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa são identificados os procedimentos metodológicos utilizados que permitiu responder a problemática presente neste estudo, assim como alcançar os objetivos propostos, de forma a validar os resultados da pesquisa, enquanto variáveis de caráter acadêmico e científico.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é caracterizado como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, por ter buscado verificar quais as alternativas de emprego e renda implementadas nas comunidades a partir do turismo de base comunitária: o caso da Bomba do Hemetério, Recife, PE.

Dencker (1998, p. 124) afirma que:

A pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Quanto à pesquisa descritiva, “a forma mais comum de apresentação é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa”. (DENCKER, 1998, p. 124). O critério adotado apresentou-se como o mais adequado para atingir os objetivos propostos e garantir a integridade e fidelidade dos dados apresentados.

A forma de coleta de dados utilizada neste trabalho foi por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado, ou seja, livros e artigos científicos, sendo mais utilizados os artigos científicos devido à dificuldade de encontrar livros que falem propriamente sobre o turismo de base comunitária, pois são utilizados vários termos para se referir ao assunto. E o estudo de caso, pois se procurou conhecer mais profundamente o caso do Bairro da Bomba do Hemetério, um exemplo de sucesso de turismo de base comunitária.

Segundo Dencker (1998, p. 127):

O estudo de caso pode envolver exame de registros, observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e não estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa. O objeto do estudo de caso, por sua vez, pode ser um indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou até mesmo uma situação.

Desta forma, será possível analisar intimamente as alternativas de geração de emprego e renda implementadas nas comunidades a partir do turismo de base comunitária: o caso da Bomba do Hemetério, Recife, PE.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi o Bairro da Bomba do Hemetério, localizado na zona norte de Recife/PE, por se tratar de um caso de sucesso turismo de base comunitária que trouxe desenvolvimento para a comunidade e ocasionou a geração de emprego e renda.

No sentido de atender aos objetivos pretendidos e responder a problemática em questão, nesta etapa do projeto foi definida a amostra selecionada para fazer-se conhecer quais as alternativas de geração de emprego e renda foram implementadas a partir do turismo de base comunitária: o caso da Bomba do Hemetério. Sendo assim, a amostra pesquisada foi composta pelos representantes do Instituto Walmart, um dos responsáveis pela idealização e concretização do projeto.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta sistemática de dados foi feita através de um questionário, que continha uma pergunta aberta, a fim de identificar as atividades desenvolvidas pelo turismo de base comunitária da Bomba do Hemetério.

De acordo com Dencker (1998, p. 146) “A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”. Segundo a mesma autora, boa parte do êxito da investigação depende da redação do questionário.

A coleta de dados mediante questionário foi realizada nos mês de outubro do corrente ano, com uma das representantes do Instituto Walmart, que apresentou dados relevantes para o estudo. Foram também utilizadas as informações contidas em documentos, artigos, e livros,

para garantir maior credibilidade e confiabilidade relacionada ao embasamento teórico do presente estudo.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISES DOS DADOS

A abordagem utilizada foi a qualitativa, visto que buscou-se identificar e analisar quais as alternativas de geração de emprego e renda foram desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, Recife (PE), como caso de sucesso neste segmento do turismo. Mazzotti (1998) refere-se ao projeto da pesquisa qualitativa como “um guia, uma orientação que indica onde o pesquisador quer chegar e os caminhos que pretende tomar”.

Também se utilizou os recursos da informática, para organização dos dados em tabela. Pois, o questionário continha uma pergunta aberta, cujas respostas considerariam as categorias descritas na tabela, além de duas colunas específicas para o caso da Bomba, nelas deveriam conter as ações específicas e resultados obtidos no bairro. Os resultados obtidos com a pesquisa foram identificados e analisados, e serão apresentados a seguir, na análise do caso da Bomba.

4. ANÁLISE DO CASO: BOMBA DO HEMETÉRIO

4.1 IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO BAIRRO DA BOMBA DO HEMETÉRIO

Para poder analisar o caso da Bomba do Hemetério, primeiramente, tem-se que conhecer o programa “Bombando Cidadania”, que é o primeiro programa próprio desenvolvido pelo Instituto Walmart, com foco em desenvolvimento local, lançado em julho de 2008. Este programa acontece no Bairro da Bomba do Hemetério, zona norte de Recife/PE, em parceria com o Governo de Pernambuco, a Prefeitura da cidade, empresas privadas, instituições internacionais e organizações não governamentais. O programa foi determinante na articulação de políticas públicas para valorizar a cultura da região, como elemento de empreendedorismo e cidadania. O Bairro da Bomba do Hemetério possui mais de 12,5 mil habitantes, e conta com manifestações artísticas culturais características do nordeste do Brasil, e com um grande potencial para o empreendedorismo. E foi visando este potencial, que em 2009, surgiu a iniciativa de implementar o “Projeto de Roteirização Turística da Bomba do Hemetério”, que incluiu a identificação e fortalecimento dos grupos locais, além da criação de produtos turísticos, realizada pelo Instituto Walmart (IWM) em parceria com a Unversidart, Sebrae, Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH) e Ministério do Turismo.

O Bairro da Bomba do Hemetério é reconhecido no âmbito da economia criativa, pois, contempla setores que têm sua origem na criatividade, no talento das pessoas, e na perícia. Mas acima de tudo, tem a solidariedade de seu povo como marca registrada da comunidade. O potencial para a geração de emprego e renda baseia-se na propriedade intelectual. Este conceito considera três elementos chaves: imaginação, criatividade e inovação. Além disso, é o primeiro destino turístico cultural no segmento de turismo de base comunitária em área urbana. O Polo Cultural da Bomba do Hemetério foi desenvolvido para fortalecer uma rede de produtos e serviços daquela comunidade, a fim de comercializá-los através de empreendedores parceiros. Uma demonstração da identidade e da cultura local, desafiando o visitante a vivenciar e conhecer melhor as práticas e tradições do lugar. A Bomba do Hemetério se destaca devido a seus grupos de dança, agremiações de carnaval, iniciativas audiovisuais, e eventos. Todos eles inspirados pela cultura de tradição, uma grande diversidade, o bairro tem expressões culturais de todo o estado de Pernambuco, e por conta disso, cada vez mais o bairro vendo sendo procurado por turistas que buscam conhecer as belezas escondidas nas ruas e ladeiras do bairro.



FIGURA 01: Bomba do Hemetério
Fonte: Instituto Walmart

As atividades e os roteiros turísticos que são desenvolvidos na Bomba do Hemetério fazem parte do Circuito Bomba Cultural, que oferece visitas organizadas aos atrativos culturais do bairro e adjacências. Isso só foi possível após a mobilização e capacitação de artistas, grupos culturais, microempreendedores das áreas de gastronomia, artesãos e receptivo turístico. O circuito conta ainda com alternativas de lazer, gastronomia e cultura. Além disso, têm troças, clubes, afoxés, maracatus, bois, caboclinhos, coco, ursos, samba, comedorias, forró, artesanato, agremiações centenárias, terreiros, artistas diversos, mestres populares e muitas outras atrações.

4.2 ALTERNATIVAS DE EMPREGO E RENDA IMPLEMENTADAS NA BOMBA

De acordo com dados obtidos com a pesquisa, estas foram as alternativas de geração de emprego e renda implementadas no Bairro da Bomba do Hemetério, conforme descritas na tabela a seguir:

TABELA 02- Alternativas de geração de emprego e renda implementadas na Bomba do Hemetério

Artesanato	Culinária local e gastronomia	Patrimônios e manifestações culturais	Empreendedorismo	Roteiros turísticos	Ações específicas	Resultados observados
Peças de artesanato inspiradas na cultura local (boizinho de carnaval, bolsas, almofadas, etc.)	Resgate e valorização da culinária tradicional (carne de sol com fritas, saramunete, fava, sarapatel, cupim, jerimum, charque, entre outros)	Calendário local de eventos (carnaval, são João, natal, feira de artesanato, e culinária), ensaios abertos das agremiações culturais, samba, frevo, dança de salão, música, teatro, maracatu, mangue beat, coco, história do bumba meu boi, cultura afro, xaxado, guerra, baião, perré, história do cangaço, poesia, causos, ritmo macumba de caboclo, capoeira, afoxé, visita ao sítio de pai adão, legítimo representante da nação nagô em Pernambuco, a capela de Santa Inês, a árvore sagrada, e o quilombo urbano	Fundo de micro crédito produtivo e outro específico para reformas domiciliares com vistas à hospedagem, grupo senhoras do bem, fabricantes do sabão ecobem, feito a partir de óleo de cozinha usado	Roteiro conhecendo o território, Roteiro das Artes, Roteiro Cultura e Tradição, e Roteiro BombÁfrica	Capacitação de grupos culturais locais para o desenvolvimento de produtos turísticos específicos, capacitação para a manipulação de alimentos, gestão de recursos e empreendedorismo, desenvolvimento da iconografia baseada na bomba do hemetério para a produção artesanal local	As mudanças estão se iniciando, pois o destino acaba de ser implementado, porém a maioria da população acredita que a bomba será um destino turístico reconhecido

Fonte: Dados da pesquisa 2012

Como fora descritas na tabela, todas estas alternativas de geração e emprego e renda implementadas no Bairro da Bomba do Hemetério, são vivenciadas pelos turistas e transformadas em alternativas capazes de gerar emprego e renda para a comunidade. O projeto de turismo de base comunitária que foi desenvolvido na Bomba em parceria com o Projeto Bombando Cidadania, mudou a realidade do bairro, que antes era conhecido por sua violência, hoje tem seu nome ligado à cultura, artesanato, culinária, empreendedorismo, entre outras ações. Originando melhorias tanto para as pessoas, quanto para o Bairro da Bomba.

4.2.1 Artesanato

O Artesanato retrata a diversidade cultural brasileira, representada pela flora, fauna, religiosidade, danças, folclore, questões étnicas, marcas da cultura econômica de cada região, destacando a identidade do seu povo. O produto artesanal é obra da criatividade do artesão, seja este de matéria-prima natural, reciclada, ou industrializada, isso depende dos elementos que são encontrados em cada região, podendo ser fibras, sementes, cerâmica, madeira, couro, metais, tecido, fios, pedrarias, ou até mesmo, pvc, pet, ferragens, papel, entre outros.

Estes objetos expressam a cultura, identidade, as características típicas do lugar. Todas essas belezas juntamente com os atrativos naturais e turísticos, e a simpatia do seu povo, atraem cada vez mais visitantes, aumentando expressivamente o fluxo turístico. O artesanato é um setor da economia que tem um grande potencial, e vem gerando emprego e renda nas comunidades, tendo direito a uma política associada a projetos sociais e desenvolvimento turístico e de desenvolvimento sustentável voltado para o setor. O SEBRAE (2011, p. 17) define artesanato “como toda atividade produtiva que resulta em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais, com habilidade, qualidade e criatividade”.

O artesão José Edilson de Souza, do Ateliê Arte Sousa, no Bairro da Bomba, defende a iniciativa de incentivo da indústria criativa. Ele espera que o número de visitas ao seu espaço, assim como a comercialização dos seus produtos, aumente a partir da divulgação dos roteiros do Polo Cultural da Bomba do Hemetério. Como parte do roteiro, o artesão irá promover oficinas em seu ateliê para que os turistas possam produzir peças de artesanato inspiradas na cultura local, como o boizinho de carnaval. Ele acredita que os turistas irão gostar da ideia, pois adoram colocar a mão na massa e levar uma lembrança que ele mesmo fez no lugar. Muitos são os produtos desenvolvidos pelas artesãs da Bomba do Hemetério: bolsas,

almofadas, chinelos decorados, pulseiras, colares, bonés, caixinhas decorativas, canecas, panos de prato, entre outros.



FIGURA 02: Produtos Bombando Arte
Fonte: Instituto Walmart

4.2.2 Culinária local e gastronomia

A culinária local e a gastronomia são elementos essenciais para a atividade turística, não se pode pensar em fazer turismo, sem lembrar-se da comida, da alimentação, e por isso, estando os turistas fora do seu local de residência, é natural que estes venham a experimentar a culinária local.

Conforme Furtado (2004, p. 02):

A gastronomia como um produto, ou mesmo um atrativo de uma determinada localidade, é muito importante do ponto de vista turístico, pois apresenta novas possibilidades, na verdade, não tão novas, mas nem sempre bem exploradas, que são as diversas formas de turismo voltadas para as características gastronômicas de cada região.

Aliar o turismo ao conhecimento de novos sabores, delícias peculiares de cada região, só tem a acrescentar ao destino turístico. É pensando nisso, que diversas regiões têm explorado o turismo voltado para eventos gastronômicos.

O alimento possui um significado diferente para cada cultura, cada sociedade. A identidade de cada pessoa é refletida no alimento, pois, revelam suas preferências, identificações, aversões, e discriminações. A alimentação faz ver e sentir tradições que muitas vezes nem são ditas. A alimentação é memória, fica no imaginário, faz lembrar determinado lugar, logo que se depara com aquele cheirinho ou com aquela visão da comida que se provou. Através do alimento é possível destacar as semelhanças, diferenças, as crenças e classe social a que pertence cada pessoa, pois carrega as marcas da cultura.

Barreto e Senra (2001, p. 10):

Analisa a realidade gastronômica no Brasil e sua importância para o turismo, observando que algumas iguarias gastronômicas chegam a transcender sua origem geográfica, tornando-se quase que emblemáticas peças de propaganda de seus estados. Pode-se citar a gastronomia baiana e mineira como grandes exemplos. Atuam como veículo complementar da propaganda turística, criando no imaginário popular a associação entre os destinos turísticos e a boa mesa.

Na Bomba acontece um resgate da culinária tradicional, o projeto “Delícias da Comunidade” nasceu no bairro em 2010, fruto de uma parceria com o “Bombando Cidadania”, a ação ofereceu recursos e conhecimento para que os donos de restaurantes e bares participantes do projeto promovessem melhorias nas instalações dos espaços e nas técnicas de preparo e manutenção dos alimentos. Este ano em sua edição mais recente, o evento contou com cinco estabelecimentos do Polo Cultural da Bomba: O Espetinho da Ceça, o Bar da Geralda, o Bar do Tuca Versátil, o Bar e Restaurante do Zaqueu, e por último o Bar dos Homens Fortes. Os pratos que são legítimos representantes da culinária tradicional e de raiz servidos no evento foram: saramunete, fava, sarapatel, cupim, jerimum, charque, entre outros.



FIGURA 03: Prato servido pelo Espetinho da Ceça
Fonte: Instituto Walmart

4.2.3 Patrimônios e manifestações culturais

A Cultura é fundamental na promoção do desenvolvimento de um destino turístico, pois ela é dinâmica, constrói, e modifica sistemas simbólicos, essencial para o desenvolvimento humano. São diversos os exemplos de manifestações culturais na Bomba, onde se encontrou: carnaval, são joão, natal, agremiações culturais, samba, frevo, dança de salão, música, teatro, maracatu, mangue beat, coco, história do bumba meu boi, cultura afro, xaxado, guerra, baião, entre outros. A cultura funciona de modo a transformar bases de desenvolvimento, pois age como um impulso para as comunidades por meio do conhecimento e do processo produtivo, e de ações práticas que gera benefícios para todos.



FIGURA 04: Grupo de frevo

Fonte Cartilha Polo Cultural da Bomba do Hemetério/Sebrae Pernambuco

Na Bomba acontece uma efervescência de manifestações culturais, é um bairro que exala cultura, este que é o primeiro destino turístico cultural de base comunitária em área urbana, com base em uma estratégia de desenvolvimento local. São agremiações de carnaval, grupos de danças, eventos, iniciativas audiovisuais, sendo que todos inspirados na cultura de tradição. É um bairro onde se vê expressões culturais de todo o Estado de Pernambuco. Iniciativas como esta promove o destino turístico e gera uma maior visibilidade do local. Este exemplo mostra que a manifestação cultural movimenta, transforma, cria, inova, e promove bases de desenvolvimento tanto individual quanto coletivo.

O patrimônio histórico usado pelo turismo tem o vasto sentido de guardar a memória e a identidade de um povo, e muitas vezes é o turismo que gera a sua manutenção. Segundo Le Goff (1990, p. 476): “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. Permitindo que cada um saiba

quem é e de onde veio. O turismo tem contribuído de alguma forma para a preservação e recuperação de identidades locais, revitalização de espaços, estimulando o processo de conhecimento do cidadão com sua história e cultura.

No Circuito Bomba Cultural tem-se a oportunidade de visitar patrimônios históricos que fazem parte da história e da cultura do bairro: visita ao Sítio de Pai Adão, tombado pelo Governo do Estado de Pernambuco e legítimo representante da nação nagô em Pernambuco, a capela de Santa Inês, a árvore sagrada, e o quilombo urbano dos parentes afrodescendentes de Pai Adão.



FIGURA 05: Sítio de Pai Adão

Fonte: Cartilha Polo Cultural da Bomba do Hemetério/Sebrae Pernambuco

O Sítio de Pai Adão é um verdadeiro representante de patrimônio cultural do Bairro da Bomba do Hemetério. A visita ao sítio sagrado contempla a degustação de comida africana e a venda de artesanato local, e ainda, serve de palco para uma apresentação rica em história e cultura.

4.2.4 Empreendedorismo

A criação de negócios é tida como uma das causas da prosperidade de muitas localidades. Tendo em vista as oportunidades de empregos ocasionadas pelo surgimento de novos empreendimentos. O Bairro da Bomba tem um forte potencial de empreendedorismo e desenvolve algumas ações, entre elas: fundo de micro crédito produtivo e outro específico para reformas domiciliares com vistas à hospedagem, grupo senhoras do bem, fabricantes do sabão ecobem, microempreendedores das áreas de gastronomia, e artesanato.

Estas iniciativas fomentam a economia criativa local, aliás, a criatividade é um componente fundamental para o desenvolvimento de qualquer empreendimento. Para Silva (2002, p. 82) “ser criativo é pensar fora da caixa, conseguir novas ideias para lançar um produto, implementar um processo, criar uma nova maneira de se relacionar com o cliente”. Atualmente, tem-se como um diferencial competitivo ter criatividade e saber aplicar no negócio e na vida pessoal. Para o autor, a inovação começa com uma ideia, e a criatividade é a ferramenta para essa inovação ser colocada em prática. A criatividade e a inovação são dois fatores utilizados pelos empreendedores para fazer a diferença.



FIGURA 06: Sabão EcoBem do Grupo Senhoras do Bem
Fonte: Instituto Walmart

O sabão ecobem é produzido pelo grupo senhoras do bem, o mesmo é feito a partir de óleo de cozinha usado, um exemplo de empreendedorismo que vem dando certo no Bairro da Bomba, as senhoras saem pelas ruas do bairro divulgando e oferecendo o produto.

4.2.5 Roteiros turísticos

O Circuito Bomba Cultural realiza quatro roteiros: Roteiro conhecendo o território, Roteiro das Artes, Roteiro Cultura e Tradição, e Roteiro BombÁfrica, como pode-se observar anteriormente neste trabalho. Outro termo que pode ser utilizado para se referir a roteiro é itinerário, que segundo Gomez e Quijano (1991), por itinerário deve-se entender “a descrição

de um caminho ou rota que especifica os lugares por onde passa e vai propondo uma série de atividades e serviços no decurso do passeio”.

No decorrer dos roteiros oferecidos pela Bomba pode-se conhecer e participar de: uma conversa sobre a História Brilhante de Dona Marivalda, Vivências do Terreiro, Emoções Afro, Brincando com o Boi Mimoso, conhecer a oficina Riscos e Rabiscos, Tributo a África, O Rei do Sertão, troça Tô Chegando Agora, visita à oficina Criando e Recriando, o espetáculo Um Boi Muito Louco, Muito Brilho e tambores, Encontro do Maracatu e do Sítio Sagrado, Bailando com as Senhoras e Senhores da Corte, Sete Flechas de Pura Alegria e Paixão, Alegria do Samba de Raiz, o Cortejo do Boi Malabá, Tributo à África, Emoções Afro, Encontro do Maracatu e do Sítio Sagrado, Vivências do Terreiro, e Muito Brilho e Tambores.



FIGURA 07: Grupo de Capoeira Ogbom Obá, uma das 19 atrações turísticas da Bomba do Hemetério
Fonte: Instituto Walmart

O importante é que estes roteiros contribuam para enriquecer culturalmente os turistas que participam dele, para isso, os guias têm que estar bem preparados para saber transmitir toda a história do lugar que está sendo visitado, estimulando a curiosidade do turista.

As empresas de itinerários podem contribuir largamente para o desenvolvimento do destino, sendo importante que apresentem os seus circuitos de uma forma temática, tornando-se assim uma oferta estruturada para o destino, anulando em definitivo os tradicionais manuais descritivos, acrescentando ainda várias motivações culturais que o turista poderá encontrar ao longo do itinerário (FERREIRA E PINTO, 2009, p. 118).

Desta maneira as empresas de roteiros ou itinerários turísticos podem contribuir para atrair e fixar cada vez mais turistas no destino, pelo fato dos serviços oferecidos serem mais criativos, transformando aqueles roteiros em uma experiência única, e ainda, gerar emprego e renda para a comunidade.

4.2.6 Ações específicas e resultados observados

Algumas ações são específicas da Bomba como: a capacitação de grupos culturais locais para o desenvolvimento de produtos turísticos específicos, capacitação para a manipulação de alimentos, gestão de recursos, empreendedorismo, desenvolvimento da iconografia baseada na bomba do hemetério para a produção artesanal local, entre outras.

Por se tratar de um projeto recente, teve o seu início em 2009, agora que as mudanças começaram a ser percebidas. O projeto de turismo de base comunitária desenvolvido na Bomba do Hemetério trouxe melhorias tanto para a qualidade de vida da comunidade, quanto melhorias para o bairro. O destino acaba de ser implementado, porém a maioria da população acredita que a Bomba será um destino turístico reconhecido.

5 CONCLUSÃO

O turismo configura-se como uma das principais atividades econômicas do Brasil, contribuindo para o surgimento de empresas especializadas na área, assim como, para a geração de emprego e renda. Porém, notou-se que o seu desenvolvimento causou diversos impactos sociais e econômicos em muitos destinos, e o principal destes foi o fato de que os maiores beneficiados com a atividade turística vêm a serem os grandes investidores turísticos, deixando de fora a comunidade local.

Em contraponto a este tipo de turismo massificado, o turismo de base comunitária se mostrou como um tipo de turismo que é desenvolvido pelos próprios moradores, que articulam e são os construtores da cadeia produtiva do turismo, e ainda são os maiores beneficiados com a atividade, pois, o lucro e a renda ficam na própria comunidade. Além de requerer a participação de toda a comunidade, considera os direitos e deveres individuais e coletivos elaborando um processo de planejamento participativo, ou seja, os atores sociais na sua maioria se envolvem com as atividades desenvolvidas no local de forma direta ou indireta tendo sempre em vista a melhoria da comunidade e de cada participante, levando em conta os desejos e as necessidades das pessoas, a cultura local e a valorização do patrimônio natural e cultural.

Diante disto, apresentou-se o turismo de base comunitária desenvolvido no Bairro da Bomba do Hemetério, em Recife/PE, um caso de sucesso neste segmento, como importante instrumento na geração de emprego e renda daquela comunidade, como também as alternativas exploradas por ele para alcançar tal finalidade.

Mostrou-se que o turismo de base comunitária é um movimento que se constitui de comunidades e/ou grupos que se organizam em empreendimentos cooperativos e associativos, onde a própria comunidade mantém o controle do lugar e das atividades culturais e econômicas associadas ao turismo. E por isto, se revelou como uma importante temática merecedora de estudos que venham a contribuir para o seu crescimento. Além de trazer para os pesquisadores da área de turismo uma motivação para apresentar argumentos que possibilitem a construção de conhecimentos sobre o homem, as comunidades, suas necessidades, para futuramente servir como importante ferramenta de desenvolvimento.

Daí observou-se a importância de conhecer o turismo de base comunitária, pois neste caso, a comunidade planeja, desenvolve e gere a atividade turística, levando em consideração a realidade local, visando à geração de impactos favoráveis nas dimensões social e

econômica, geração de emprego e renda, e buscando a harmonia com o meio ambiente e a cultura local.

Entretanto, verificou-se que para desenvolver o turismo de base comunitária faz-se necessário a formação de indivíduos, que precisam contar com o apoio do governo, incentivo público e privado, para que se torne viável a formação da comunidade, para que esta seja capaz de gerenciar o turismo de base local por meio dos três setores. Pois, não é possível praticá-lo isoladamente, somente pela comunidade, é preciso buscar apoios e recursos para os fins.

Sendo assim, o mesmo possibilita a participação direta e ativa da comunidade, tornando possível que esta se beneficie das oportunidades geradas pela atividade. Seus idealizadores tentam produzir serviços turísticos de forma comunitária, compartilhada, juntando suas ideias e poucos recursos para desenvolver a atividade. Adaptando-se a realidade do local e usando de sua criatividade como meio de elaborar um produto alternativo, diferenciado daqueles da grande hotelaria, levando em consideração aspectos da cultura tradicional, modos de vida e aprendizagem.

Identificaram-se neste trabalho as seguintes alternativas de geração de emprego e renda implementadas por diversos projetos de turismo de base comunitária, como sendo: agricultura, artesanato, atividades eco turísticas, patrimônios e manifestações culturais, culinária local e gastronomia, pesca, empreendedorismo, e por fim, roteiros turísticos. Todas estas atividades são vivenciadas pelos turistas e transformadas em alternativas de geração de emprego e renda para as comunidades, através de produtos e serviços turísticos baseados no cooperativismo, associativismo, e na valorização da cultura local.

No que se referem ao Bairro da Bomba do Hemetério, as atividades e os roteiros turísticos que são desenvolvidos no mesmo, fazem parte do Circuito Bomba Cultural, que oferece visitas organizadas aos atrativos culturais do bairro e adjacências. Isso só foi possível após a mobilização e capacitação de artistas, grupos culturais, microempreendedores das áreas de gastronomia, artesãos e receptivo turístico. O circuito conta ainda com alternativas de lazer, gastronomia e cultura. Além disso, têm troças, clubes, afoxés, maracatus, bois, caboclinhos, coco, ursos, samba, comedorias, forró, artesanato, agremiações centenárias, terreiros, artistas diversos, mestres populares e muitas outras atrações.

Portanto, as alternativas de geração de emprego e renda implementadas pelo turismo de base comunitária na Bomba do Hemetério foram as seguintes: artesanato, culinária local e gastronomia, patrimônios e manifestações culturais, empreendedorismo, e roteiros turísticos. Além disso, o projeto dispõe de algumas ações específicas, como: Capacitação de grupos

culturais locais para o desenvolvimento de produtos turísticos específicos, capacitação para a manipulação de alimentos, gestão de recursos e empreendedorismo, e desenvolvimento da iconografia baseada na Bomba do Hemetério para a produção artesanal local.

Conclui-se que, o turismo de base comunitária da Bomba é um projeto recente, iniciou-se em 2009, agora que as mudanças começaram a ser percebidas, o projeto trouxe melhorias tanto para a qualidade de vida da comunidade, quanto melhorias para o bairro. Logo, a maioria da população acredita que a Bomba será um destino turístico reconhecido.

Recomenda-se que, os órgãos públicos e privados se preocupem mais com o desenvolvimento socioeconômico da localidade, que irá beneficiar todos os atores envolvidos no turismo, permitindo que os benefícios gerados pela atividade permaneçam na própria comunidade, contribuindo assim para a geração de emprego e renda.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, Oliveira. **La gastronomía típica de la isla de Santa Catarina, Brasil. Su identidad com atractivo para el turismo cultural.** In.: *Estúdios y Perspectivas em Turismo* (Coord. Margarida Barreto; Alicia Bernard Menna; Gabriel Winter Jorge Zamora e Regina G. Seguluter). Argentina: CIET, 2004.

BARRETO, Margarida. **Turismo e legado cultural.** São Paulo: Papirus, 2000.

BARROCO, Lize Maria Soares. **A Importância da Gastronomia como Patrimônio Cultural, no Turismo Baiano.** Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/curydes/02/sbb.htm>. Acesso em: 11 de Novembro de 2012.

BERNHOEFT, R. **Como tornar-se empreendedor em qualquer idade.** São Paulo: Nobel, 1996.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de aventura: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 56 p.; 24 cm. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Aventura.pdf. Acesso em: 01 de Novembro de 2012.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação de Culturas Gerais. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada.** – Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato/sobre-artesanato/mercado/aceso/Manual%20de%20Integracao%20da%20Producao%20Associada%20ao%20Turismo.pdf>. Acesso em: 13 de Novembro de 2012.

BRUSADIN, Leandro Benedini; SILVA, Rafael Henrique T. **O Uso Turístico do Patrimônio Cultural em Ouro Preto.** CULTUR, ano 06 – n° 01 – Fev/2012. Disponível em: http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao1/artigo_4.pdf. Acesso em: 10 de Novembro de 2012.

CARVALHO, Vininha. F. (2007). **O Turismo Comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <http://www.revistaecotur.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759>. Acesso em: 20 de Maio de 2012.

CASTRO, Vivian Maitê. **Intersetorialidade e Transdisciplinaridade: Educação, Cultura popular e Turismo Comunitário - O caso da Ação Griô Nacional**. 105 p. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em:

<http://ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/7de02e9d4788c080ade8928b0ad9db64.pdf>.

Acesso em: 24 de Maio de 2012.

COMO CUIDAR PARA O PEIXE NÃO ACABAR / organização Camila Sobral Barra, Carla de Jesus Dias, Kátia Carvalheiro. -- São Paulo: Instituto Socioambiental, 2010. -- (Série pescarias no Rio Negro). Disponível em:

http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/10370.pdf. Acesso em: 12 de Novembro de 2012.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. (2006). **Reflexões sobre o Turismo Comunitário**.

Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>. Acesso em: 15 de maio de 2012.

_____. **Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios**. In: LEMOS, A. I; *et al* (ORGs). América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

_____. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

_____. **Do local ao Global: o turismo litorâneo cearense**. São Paulo: Papyrus, 1998.

CÓRNER, D. Martin Rodrigues. **La gastronomía española como patrimônio cultural**. In.: Gastronomía y Turismo (Coord. Jose Manoel G. Gandara e Regina G. Seguluter). Argentina: CIET, 2003.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1989.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo/Ada de Freitas Maneti Dencker**.- São Paulo: Futura, 1998.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO: PADRONIZAÇÃO E ABORDAGEM CRÍTICA/João Bosco de Medeiros, Rildecy Medeiros (Coordenadores); Maria Regina de Souza Carvalho (organizadora). – Natal, RN: EDUFRN, 2009. 152p.: Il.

FERREIRA, Luís; AGUIAR, Lídia; PINTO, Jorge Ricardo. **Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos**. CULTUR, ano 06 – nº 02 – Jun/2012. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/7.turismo-cultural.pdf>. Acesso em: 12 de Novembro de 2012.

_____. **Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos Países de Língua Portuguesa**. PORTO: CIIC - Centro de Investigação Interdisciplinar e de Intervenção Comunitária - ISCET.

FURTADO, Fábio Luiz. **A Gastronomia como Produto Turístico**. Revista Turismo, 2004. Disponível em: <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/gastronomia.html>. Acesso em: 10 de Novembro de 2012.

GOMEZ, J; QUIJANO, C. (1991). **Rutas e Itinerarios Tuisticos En España**. Madrid: Editorial Síntesis.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental**. Disponível em: http://www.rbciamb.com.br/images/online/Materia_geral_7_artigos273.pdf. Acesso em: 20 de Maio de 2012.

IGNARRA, L.R.. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

INSTITUTO WALMART. **Turismo de base comunitária na bomba do hemetério**. Disponível em: <http://www.iwm.org.br/home/>. Acesso em: 10 de Junho de 2012.

LAGO, Adriano; CORONEL, Daniel Arruda; LENGLER, Letícia; SILVA, Tânia Nunes. **Potencialidades e espaços ao empreendedorismo**. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/viewFile/424/437>

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MACHADO, Maria Clara Silva; VILLELA, Luciana Bittencourt. **Turismo de base comunitária como alternativa para a inclusão social**. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/MariaClaraMachado.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2012.

MANUAL DE ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: FERRAMENTAS PARA UM PLANEJAMENTO RESPONSÁVEL. / [Organização: Sylvia Mitraud] - [Brasília]: WWF Brasil, c2003. 470p.: il.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais:** Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 1ª. Edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Portal do Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>. Acesso em: 15 de Junho de 2012.

_____. **Plano Nacional de Turismo-PNT 2007/2010.** Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/. Acesso em: 01 de Junho de 2012.

_____. CATÁLOGO – INICIATIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Catlogo_Mtur_NOVO.pdf. Acesso em: 15 de Outubro de 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre:Bookman, 2001.

PEREIRO, X. (2002). **Itinerários Turístico-culturais: Análise a uma experiência na cidade de Chaves.** Actas do III congresso de Tras-os Montes. Bragança.

PROGRAMA DE ARTESANATO BRASILEIRO DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA e COMÉRCIO EXTERIOR. PAB/MDIC. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=2046>. Acesso em: 13 de Novembro de 2012.

RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO – **Marco Referencial Teórico para o Turismo de Base Comunitária.** Universidade federal do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/96858307/Marco-Referencial-TBC>. Acesso em: 01 de Junho de 2012.

RIBEIRO, Gleiciane. **Turismo de Base Comunitária.** Vol.4 – N°. 2, Novembro 2008. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Comunit%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2012.

RICHARDS, G. (2005). **Cultural Tourism in Europe**. Eletronic format by the Association for Tourism and Leisure Education: <http://www.atlas-euro.org>.

SALVATI, Sérgio Salazar. **Turismo responsável – Manual para políticas públicas**. Brasília: WWF-Brasil, 2004.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

_____. **Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária: análise comparativa de experiências de turismo comunitário no Brasil e no Chile**. In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul, 7 e 8 de julho, 2006.

SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cartilha Polo Cultural da Bomba do Hemetério**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 10 de Junho de 2012.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local**. In: OMT. Guide for local authorities on developing sustainable tourism. Madri, 1999.

TÁBATA, R. (2007). **Tematic Itenaries: An Approach to Tourism Product Development**. Manoa: University of Hawaii.

TAVEIRA, Marcelo da Silva; FONSECA, Maria Aparecida Pontes. **O Modelo Turístico Potiguar e seus Efeitos Sócioespaciais nas Comunidades Litorâneas**. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembí Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. Disponível em: <http://eventos.univerciencia.org/index.php/seminANPTUR/2009/paper/viewFile/137/127>. Acesso em: 18 de Agosto de 2012.

TEIXEIRA, Ana Célia de castro; VICENTIM, Fabiana Moreira; TAKARA, Tathiana.
Turismo Rural e Agricultura Familiar. Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.alasru.org%2Fwp-content%2Fuploads%2F2011%2F12%2F14-GT-ANA-C%25C3%2589LIA-DE-CASTRO-TEIXEIRA-FABIANA-MOREIRA-VICENTIM.doc&ei=v-WwUJ_jEomw8ASL9IHQCg&usg=AFQjCNHv9GK0Rf69fbdRO8o9xf7WhzeYeA. Acesso em: 12 de Novembro de 2012.

THOMPSON, J. L. **The world of the entrepreneur – a new perspective.**
Journal of Workplace Learning: Employee Counseling Today. Vol. 11, No. 6.
1999.

TOLEDO, S. Francisco. **A questão do patrimônio cultural.** Disponível em:
<http://www.valedoparaiba.com>.> Acesso em: 10 de Novembro de 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 01- QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA IMPLEMENTADAS NAS COMUNIDADES PELO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O CASO DA BOMBA DO HEMETÉRIO

Dados básicos do projeto:

Assunto: Turismo de Base Comunitária

Problema: Quais as alternativas de geração de emprego e renda foram implementadas nas comunidades a partir do turismo de base comunitária: o caso da Bomba do Hemetério, Recife/PE.

Objetivos:

Geral: Identificar e Caracterizar as alternativas de geração de emprego e renda desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, Recife/PE.

Específicos:

- a) Definir e caracterizar o turismo de base comunitária;
- b) Identificar as possíveis alternativas de geração de emprego e renda para este tipo de turismo;
- c) Analisar as alternativas de geração de emprego e renda desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, Recife, PE como caso de sucesso neste segmento do turismo;

Prezados senhores (as):

Solicitamos a sua colaboração para conhecer quais as alternativas de geração de emprego e renda foram desenvolvidas pelo turismo de base comunitária na comunidade da Bomba do Hemetério, por favor, responda as seguintes questões:

1. No decorrer de nosso trabalho encontramos projetos e ações que desenvolvem atividades que contribuem para gerar emprego e renda complementar a atividade principal da comunidade.

Neste sentido, solicitamos que sejam definidas e exemplificadas as ações que são desenvolvidas no Projeto de turismo de base comunitária da Bomba do Hemetério, nas seguintes categorias, quando e se for o caso de existirem, e ainda, indicar as ações específicas do projeto e os resultados observados. Conforme a tabela abaixo:

TABELA 01- Atividades desenvolvidas pelo turismo de base comunitária da Bomba do Hemetério

Agricultura	Artesanato	Atividades eco turísticas	Patrimônios e Manifesta ções culturais	Culinária local e gastronomia	Pesca	Empreende dorismo e roteiros turísticos	Ações específicas do projeto e resultados observados